

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7942 | Salvador, terça-feira, 23.06.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Caixa deixa PCDs sem assistência

Página 2

Santander ameaça os funcionários

Página 4

Bahia e Sergipe definem a pauta

A 22ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe acontece no dia 4 de julho. As inscrições terminam na sexta-feira. É importante

a participação da categoria. O evento será virtual e define as demandas a serem levadas para a etapa nacional. Página 3



Diferentemente dos anos anteriores, a 22ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe será totalmente virtual, em função da pandemia de Covid-19

Caixa: PCDs penam sem plano de saúde

SBBA defende assistência para todos os empregados

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS PCDS (Pessoas com Deficiência) que trabalham na Caixa ainda sofrem com a falta de compromisso e de respeito do banco. Excluídas do Saúde Caixa, trabalham inseguras e nem sequer o período de pandemia sensibiliza a empresa.

Totalmente diferente do discurso inclusivo que a instituição financeira prega, a realidade das pessoas com deficiência é de humilhação, falta de treinamento e de estrutura no ambiente de trabalho. Muitas PCDs convocadas por conta de decisão judicial foram demitidas ainda no período de experiência.

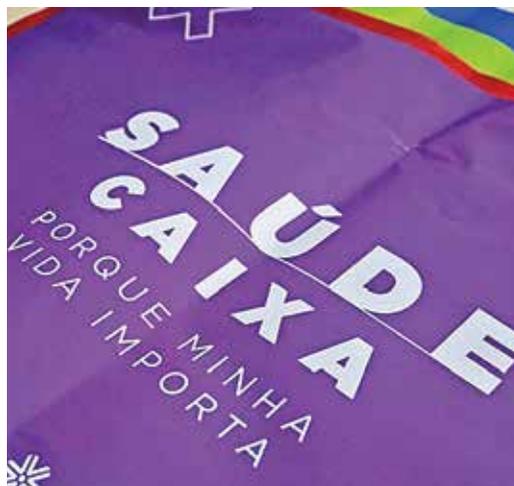
Apesar de a Lei de Cotas determinar que as empresas com 100 ou mais funcionários devem preencher de 2 a 5% dos cargos com reabilitados ou pessoas com deficiência, a Caixa possuía somente 1,75% dos empregados PCDs em 2019.

O movimento sindical tem lutado pela inclusão de todos os trabalhadores no Saúde Caixa. Hoje, o banco tem quase 2 mil funcionários PCDs, que correm risco de contaminação pelo coronavírus. O Sindicato dos Bancários da Bahia assegurou a assistência médica para os admitidos a partir de agosto de 2018, mas a Caixa recorreu da decisão e derrubou a liminar.

Mais de 1 milhão de benefícios negados

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) bateu recorde em pedidos negados para os mais diversos benefícios entre janeiro e março. Foram 1,2 milhão de indeferimentos. As solicitações aceitas somam 1,08 milhão.

As informações, divulgadas com base nos Boletins Estatístico da Previdência entre 2011 e 2020, apontam que, pela primeira vez em um trimestre, o número de pedidos negados foi maior do que o de benefícios concedidos.



Caixa tem de preservar a saúde dos empregados

Atendimento remoto do INSS prorrogado até o dia 10 de julho

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) prorrogou o atendimento remoto aos segurados até 10 de julho. De acordo com portaria publicada no Diário Oficial de ontem, o atendimento presencial retorna no dia 13 de julho, de forma gradual.

A primeira fase de atendimento será restrita aos segurados e beneficiários com prévio agendamento pelos canais remotos. Serão priorizados serviços como perícia médica, avaliação social, cumprimento de exigência, justificativa administrativa e reabilitação profissional.

A portaria exige que sejam implementadas medidas de segurança recomendadas pelo Ministério da Saúde e as regras de combate à pandemia da Covid-19 determinadas por estados e municípios.



Canais digitais do INSS seguem em funcionamento



TEMAS & DEBATES

A endemia que ceifa milhares de vidas

Álvaro Gomes*

O Brasil enfrenta hoje uma pandemia que é sem dúvida a mais grave dos últimos 100 anos, a Covid-19 que já ceifou 50 mil vidas que poderiam ser evitadas se o governo federal tomasse as medidas corretas seja no campo da saúde ou na economia, mas para além dessa situação, enfrentamos uma endemia que ceifa vidas humanas diariamente e que permanece quase que na invisibilidade. São milhares de assassinatos que ocorrem ao longo de décadas, atingindo a população pobre.

O número de homicídios cresceu de forma assustadora de 1980 até 2003, seja em números absolutos, que saltou de 13.911 para 51.534, ou em taxas por 100.000 habitantes, que pulou de 11,69, para 29,14. De 2004 a 2011 houve uma pequena queda em números proporcionais. O fato é que são ceifadas anualmente cerca de 60 mil vidas. Por trás de cada número existe uma história, uma família e uma morte prematura.

Em plena pandemia, o número de civis mortos por policiais aumentou consideravelmente. Só no mês de abril/20 foram 116 pessoas mortas em São Paulo, havendo um crescimento com relação ao mesmo mês do ano passado de 43,6%, no Rio de Janeiro foram 177 óbitos em abril, 43% a mais do que no mesmo mês no ano passado (FSP-26/05/20)

São jovens, crianças, pobres, negros, favelados, as vítimas de um sistema perverso que não leva em conta a vida humana, prioriza a concentração de renda, a desigualdade social em nome do mercado e de uma economia que só favorece as elites, uma sociedade doente cujas consequências são imprevisíveis. Para curar essa endemia, torna-se necessário uma política que assegure os direitos fundamentais de cada pessoa.

É preciso que a sociedade continue enfrentando a pandemia da Covid-19, seguindo as orientações da ciência e da Organização Mundial da Saúde, e também enxergue as milhares de vidas ceifadas mensalmente e que ficam invisibilizadas porque morrem nas favelas, nos bairros pobres e para segmentos poderosos são objetos descartáveis, cujos direitos fundamentais não são assegurados. A justiça social é o único caminho para construir uma sociedade saudável, mais equilibrada e que preserve a vida.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Inscrições para a Conferência

O bancário deve se inscrever no site do Sindicato até sexta

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS da Bahia e de Sergipe devem participar em peso da 22ª Conferência Interestadual, que acontece em 4 de julho,

e discute o cenário político e econômico e a campanha salarial em meio à pandemia do novo coronavírus. As inscrições seguem até sexta-feira. Basta acessar o *site* do Sindicato.

Os debates serão realizados virtualmente, em decorrência da necessidade de distanciamento social para evitar o avanço da Covid-19, como recomenda a OMS (Organização Mundial da Saúde). Mesmo à distância, o evento terá importantes discussões

e a participação da categoria na construção da pauta de reivindicações é fundamental.

A programação completa será divulgada nos próximos dias, mas a 22ª Conferência Interestadual abrigará o encontro por bancos. Os empregados do BB, Caixa, Banco do Nordeste e da rede privada discutem as demandas específicas para serem apresentadas na Conferência Nacional, dias 17 e 18 de julho.

Descaso pode fazer faltar comida. Difícil

A FALTA de políticas públicas para socorrer os pequenos agricultores, pescadores artesanais e comunidades extrativistas do país pode resultar em falta de comida na mesa dos brasileiros em situações mais vulneráveis. A maioria das famílias produtoras sofre com os efeitos da crise econômica, agravada pelo novo coronavírus.

Há dificuldades de acesso a recursos para continuar produzindo, como o auxílio emergencial. Sem falar da redução de investimento para o setor, que vem acontecendo nos últimos anos. Os preços de vários alimentos sobem devido à queda na produção e escassez.

Enquanto isso, o projeto de lei 886, apresentado em 23 de março deste ano, ou seja, no início da pandemia, ainda aguarda votação. A expectativa é de finalmente ser apreciado hoje. Entre as medidas, a aquisição de parcela da produção de pequenos agricultores e pescadores artesanais, por meio do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos).



Governo Bolsonaro mantém verba bilionária do coronavírus parada

ENQUANTO os estados padecem com leitos lotados de pacientes com coronavírus, o Ministério da Saúde segura verba já aprovada. Foram destinados R\$ 39 bilhões de recursos para o enfrentamento da pandemia, mas R\$ 25,7 bilhões estão parados sem uso no orçamento. O tratamento com a saúde do brasileiro é muito diferente do que o governo dá aos bancos, que tiveram socorro de mais de R\$ 1 trilhão no início da pandemia.

Segundo o CNS (Conselho Nacional de

Saúde), não tem justificativa para a demora em repassar as verbas. Outra informação é que R\$ 7,5 bilhões poderiam ser utilizados na compra de respiradores e insumos necessários no enfrentamento da doença. Porém, o Ministério não realizou o pedido do material.

Os municípios aguardam desde o início da pandemia os R\$ 16,9 bilhões existentes no orçamento. Até o momento, 44% foram repassados. Na falta do recurso, estados têm atuado sozinhos.

Sem corte salarial para quem está afastado

AS EMPRESAS não podem reduzir o salário e a jornada dos trabalhadores afastados do serviço por doença ou acidente. Também não é permitida a suspensão do contrato de trabalho.

Por lei, os empregados que ficam doentes ou sofrem algum acidente podem se afastar por até 15 dias consecutivos mediante a apresentação do atestado

médico e recebem remuneração normal. Após o prazo, é necessário solicitar o auxílio-doença através do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

A MP 936 permite que as empresas façam acordo direto com os empregados para diminuir a jornada ou suspender o contrato de trabalho. Mas, a Medida Provisória não inclui os que já estão afastados.



Agricultores sofrem sem suporte do governo

Santander quer reduzir salário

Pressiona ainda para o bancário abrir mão de benefícios. Cruel

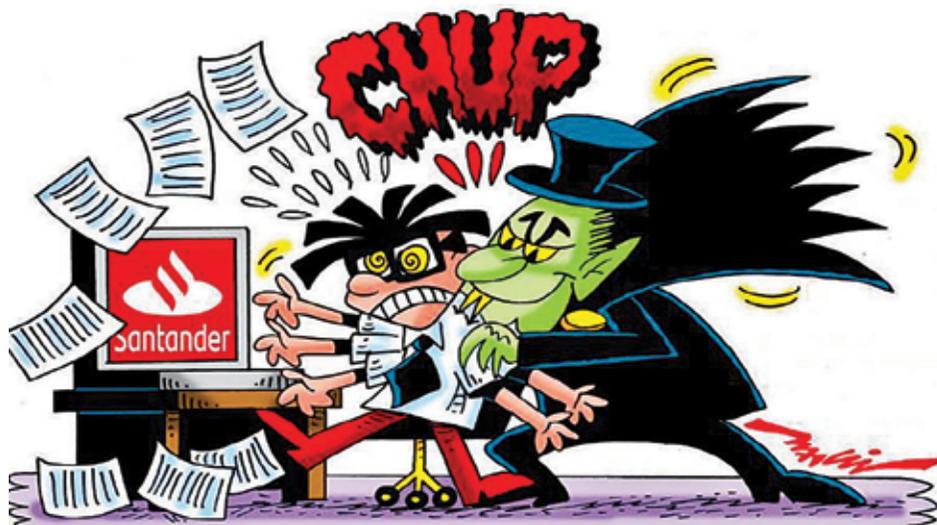
RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

RECENTEMENTE, o presidente do Santander no Brasil, Sérgio Rial, afirmou durante uma *live* que o banco pretende manter os bancários que estão trabalhando em casa permanentemente na modalidade. Também anunciou a pretensão de reduzir a remuneração dos funcionários.

Como justificativa, Rial insinuou que no teletrabalho o empregado poupa tempo e não gasta combustível. “Tua vida fica mais fácil, até sob o ponto de vista eco-

nômico. Por que não dividir alguma coisa dessas com a empresa? Por que não pode ser voluntário com alguma abdução de algum benefício, de algum salário desde que seja voluntário?”, reforçou.

A declaração é absurda. O banco omite detalhes sobre os reais custos do trabalho em casa, como gastos com equipamento, *internet*, energia e outros. Custos que até o momento a empresa não se propôs a arcar para os bancários brasileiros. Diferentemente do que acontece na



Argentina, onde os funcionários são remunerados pelas despesas.

Não é só isso. Na modalidade remota os trabalhadores são mais cobrados e a jornada de trabalho é bem maior, já que a

cobrança não tem hora nem dia. O movimento sindical aponta a intenção do Santander no Brasil como ilegal, já que não há redução de trabalho. Só aumento de metas e do assédio moral.

Suspensão da cobrança de consignados. Alívio



Suspensão dá fôlego ao cidadão

O SENADO aprovou o PL 1.328/20, que prevê a suspensão do pagamento de parcelas de contrato de crédito consignado por 120 dias durante a pandemia de Covid-19. O projeto, que segue para análise da Câmara Federal, foi aprovado durante sessão remota, na quinta-feira.

Pelo PL, serão suspensas as prestações de quem recebe benefícios previdenciários, servidores e empregados públicos e do setor privado, ativos e inativos. Dessa forma, serão convertidas em débitos extras, com vencimentos em meses subsequentes à data de vencimento da última prestação prevista para o financiamento.

O texto aprovado ainda estabelece que as prestações suspensas não poderão ser acrescidas de multa, juros de mora, honorários advocatícios ou de quaisquer outras cláusulas penais. Além de ser proibida a inscrição em cadastros de inadimplentes ou a busca e apreensão de veículos financiados, devido à suspensão das parcelas.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NA PEINHA O momento é o pior possível para o clã Bolsonaro. A democracia agradece. Queiroz pode até ficar de boca fechada, mas fará um estrago devastador. Wasseff ameaça explodir todo o governo. Para agravar, o tão falado celular de Bebianno, “cheio de bombas”, já chegou dos EUA. Agora é a resistência democrática ocupar as ruas para catalisar o ocaso. Bolsonaro está por um triz.

COMO SEMPRE Inquérito das *fake news*, investigação sobre ataques à democracia, processo no TSE para cassação da chapa, rachadinha, milícia, Queiroz, Wassef, 13 milhões de desempregados, mais de 1 milhão de infectados por coronavírus e mais de 50 mil mortes. Bolsonaro e o governo estão na UTI, mas quem adoece e sofre é o povo. As elites se digladiam, mas mantêm os privilégios.

UMA IMUNDÍCIE Com toda a sujeira que se acumula não mais debaixo, mas agora em cima do tapete presidencial, fica cada vez mais difícil para o Centrão, mesmo com todos os cargos bilionários que detém no governo, sustentar Bolsonaro no Parlamento. Uma desmoralização que pode custar caro eleitoralmente. A caserna deve evitar a imundície bolsonarista. Já se sujou demais.

SE FICAR ... A tendência é Bolsonaro e o governo definharem bem mais rápido a partir de agora. As próximas pesquisas mostrarão. Isso em um momento quando a crise sanitária atinge níveis assustadores. Se o arranjo das elites for deixá-los sangrar até 2022, por oportunismo eleitoral, aí sim, as consequências serão imprevisíveis, do ponto de vista político, econômico e institucional.

SÃO ANTIPOVO A pesquisa publicada pela Veja não deixa dúvida. Com Bolsonaro praticamente inviável no plano eleitoral, as classes dirigentes que mantêm o ultraliberalismo neofascista vão apostar todas as cartas em Moro. Fica difícil dizer quem é pior, se o capitão ou o ex-juiz de Curitiba. Para a democracia, os trabalhadores e o povo, nenhum dos dois vale nada.